



CATÁLOGO DE PROGRAMAS ESPECÍFICOS DE REABILITAÇÃO

SÍNTESE

No presente documento encontram-se breves resumos de todos os Programas de Intervenção/Reabilitação, desenvolvidos com o objetivo de se constituírem como uma resposta institucional de intervenção, consubstanciando o Plano Individual de Readaptação e oferecendo oportunidades de mudança ao recluso, bem como o apoio e controlo de condenados em execução de penas na comunidade.

Todos os Programas enunciados neste documento dispõem de manuais de orientações técnico-metodológicas de suporte à sua implementação e execução, os quais estão alinhados com os mais recentes modelos teórico-científicos na área da reabilitação de delinquentes em contexto forense.



DIREÇÃO-GERAL DE REINserÇÃO E SERVIÇOS PRISIONAIS

Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
Centro de Competências para a Gestão de Programas e Projetos
Travessa da Cruz do Tovel, n.º 1 – 1150-122 Lisboa – Tel. 218812200 – Fax. 218853653 – E-mail: ccgpp@dgrsp.mj.pt
Apartado 21207 – 1131-001 Lisboa

**Catálogo de Programas – 2013/2014****Breve resumo**

É comumente aceite que o desvio comportamental não se compreende nem se combate exclusivamente incidindo nos fatores profissionais ou nas qualificações académicas dos delinquentes. De acordo com Rijo *et al.*, "qualquer trabalho de reinserção socioprofissional está condenado a elevados níveis de fracasso se não tentar provocar mudança a outros níveis de funcionamento do indivíduo que não só o da sua qualificação ou experiência profissional"¹.

As intervenções com maiores probabilidades de sucesso e eficácia na área do combate e prevenção de comportamentos antissociais são intervenção baseadas nos modelos de processamento da informação social. Segundo Dodge e Schewart², a maior parte destas intervenções é sustentada pela premissa de que as variáveis cognitivo-sociais desempenham um papel importante no comportamento antissocial.

Os programas de reabilitação / reinserção social têm-se revelado uma abordagem eficaz na redução da taxa de reincidência criminal³. Muitos destes programas têm sido aplicados com diversos fins, dependendo do contexto e do momento em que são dinamizados, podendo-se descrevê-los em termos genéricos como sendo programas de prevenção da reincidência e da criminalidade.

Os programas específicos de reabilitação em aplicação na DGRSP são metodologias de intervenção técnica de cariz cognitivo-comportamental, em geral aplicadas em grupo, que se operacionalizam através da dinamização de um conjunto de sessões programáticas pré-estabelecidas, modelares e organizadas de forma sequencialmente, que aumentam progressivamente a intensidade da ativação emocional no sujeito à medida que se dirigem às problemáticas criminais específicas ou aos fatores de risco dinâmicos. Estes programas têm como objetivos transversais a mudança do comportamento criminal através da reestruturação cognitiva dos mecanismos internos disfuncionais do sujeito, promovendo assim mudanças positivas em comportamentos, crenças e atitudes do sujeito.

1. Os programas específicos de reabilitação (Catálogo de programas):

O recurso aos programas específicos é uma importante ferramenta na programação da intervenção, dado que se dirigem a problemáticas criminógenas específicas.

¹ 2007, p.6)

² 1997) (cit. por Fernandes, F. et al.-2007)

³ 1976, Martinson, "What works with offenders"



Em termos esquemáticos, de seguida apresentam-se os Programas disponíveis em função da fase do cumprimento da pena que melhor se adequa aos objetivos que pretende alcançar:

<i>Execução da pena</i>	<i>Programa</i>	<i>Classificação</i>
Fase Inicial da Pena	1. Programa de Estabilização Emocional e Integração Institucional	Baixo
Programas Transversais	2. Programa Integrado de Prevenção do Suicídio (PIPS)	Baixo
	3. Programa de Promoção de Competências Pessoais e Emocionais (Gerar Percursos Sociais – GPS)	Elevado
	4. Programa de Iniciação às Práticas Restaurativas (Educar para Reparar)	Elevado
	5. Programa de promoção do Desenvolvimento Moral e Ético	Médio
Programas dirigidos a Problemáticas Específicas	6. Programa de Intervenção Técnica dirigido a Agressores Sexuais	Elevado
	7. Programa de Intervenção dirigido a reclusos condenados por delitos Estradais (Estrada Segura)	Baixo
	8. Programa de Prevenção da Criminalidade em reclusos jovens	Médio
	9. Programa de Motivação para o Tratamento de Comportamentos Aditivos	Médio
	10. Programa de Intervenção Estruturada na Problemática Específica do Alcoolismo	Médio
Programas de fase Final da Pena	11. Programa de Treino de Competências para a Empregabilidade	Baixo
	12. Programa de Prevenção da Reincidência e da Recaída (Construir um Plano de Prevenção e de Contingência)	Baixo
Programas de aplicação em contexto comunitário (Medidas Alternativas à Prisão)	13. Programa STOP – Responsabilidade e Segurança, dirigido a infratores do Código da Estrada	Baixo
	14. Programa dirigido a Agressores de Violência Doméstica (PAVD)	Elevado



Cabe ao Técnico propor a frequência de qualquer dos programas atrás descritos, em função da avaliação de risco e necessidades de cada caso concreto, independentemente da fase do cumprimento da pena em que o utente se encontra.

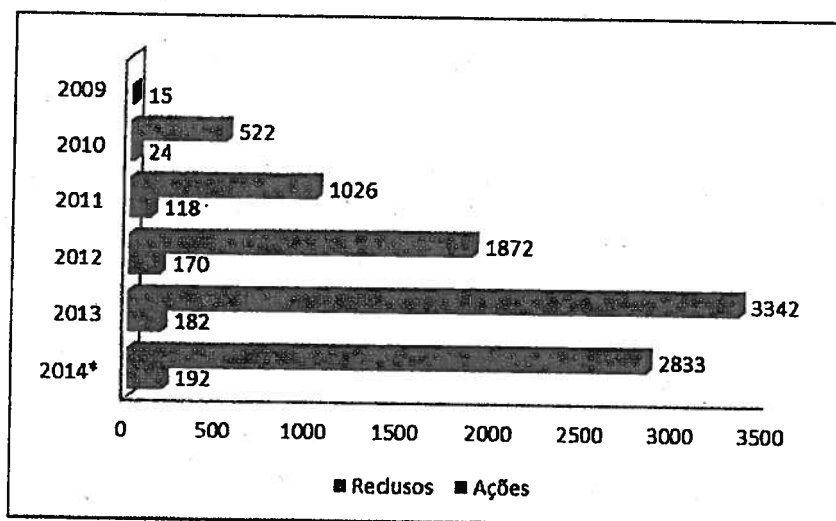
2. Evolução da aplicação de programas (2009 – 2013):

A aplicação de programas de intervenção dirigidos a problemáticas específicas desde 2009 tem vindo a registar um incremento importante desde o impulso dado com a criação de um centro de competências vocacionado para a sua implementação e gestão. O aumento do número de programas disponibilizados e divulgados tem contribuído de forma importante para o incremento atrás sublinhado, aliado ao facto de uma crescente consciencialização dos profissionais dos EP's da importância de diferenciar o tratamento prisional.

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Número de Reclusos a frequentar Programas	522	1026	1821	3442*	2833**	
Número de Programas em Execução	15	24	118	170	182	192

* - 1914 são reclusos sinalizados no âmbito do PIPS – Programa Integrado de Prevenção do Suicídio; 1528 reclusos frequentaram programas estruturados de reabilitação

** - Dados provisórios (faltam apurar 6 EPs)



** - Dados provisórios (faltam apurar 6 EPs)



No decorrer do ano de 2013, estiveram em aplicação 182 programas de reabilitação tendo sido envolvidos um total de 3442 reclusos, representando 16,5% dos reclusos condenados.

A tendência crescente de aplicação de programas e consequente aumento do número de indivíduos que beneficiam com a sua frequência está diretamente ligada ao proporcional aumento das ações de formação dirigidas a profissionais aplicadores de programas, o que se verifica nos últimos anos.

1. Resultados:

Não obstante todos os programas disporem de metodologias internas de avaliação de resultados, neste momento são dois os programas avaliados por entidades externas universitárias recorrendo a metodologias científicas: o Programa de Treino de Competências Pessoais e Emocionais (GPS) e o Programa dirigido a Agressores de Violência Doméstica (PAVD).

a) Programa de Treino de Competências Pessoais e Emocionais:

Este programa foi avaliado pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra e revelou que provoca mudanças significativamente positivas nos comportamentos relacionados com o cometimento de crimes dos adultos e jovens que o frequentaram. Entre elas, destacam-se alterações clinicamente significativas em domínios importantes do comportamento dos utentes do Programa, avaliados antes, durante e após a frequência do mesmo, designadamente no autocontrolo emocional, controlo dos impulsos, ajustamento comportamental e ainda uma diminuição dos sentimentos de desconfiança, entre outros. Os utentes (reclusos) registaram uma melhoria significativa no controle da raiva e no final da intervenção mostraram um estilo de pensamento pró-social (leitura mais realista das situações interpessoais), destacando-se uma descida muito acentuada nos níveis de ansiedade e depressão e uma redução dos sentimentos de paranóia.

Concluiu ainda que o programa promove um estilo de pensamento pró-social e melhorias no funcionamento psicológico e comportamental dos indivíduos que o frequentaram, promovendo desta forma um processo de reinserção social mais competente e prevenindo igualmente o cometimento de novos crimes.



b) O Programa dirigido a Agressores de Violência Doméstica:

Este programa foi, por sua vez, avaliado pela Cooperativa de Ensino Politécnico e Universitário – Instituto de Ciências da Saúde do Norte (CESPU) que em 2012 concluiu que o referido programa produz diminuição do risco de violência, diminuição das crenças de legitimação da violência, diminuição do risco de comportamentos aditivos em especial o abuso do álcool, aumento da autorresponsabilização pelo comportamento criminal do agente e o consequente aumento da prevenção da reincidência.

Por fim, referir que está em preparação o protocolo científico de avaliação do Programa dirigido a Agressores Sexuais, o qual será realizado por uma instituição universitária ainda a definir.